

Agarradinhos Leila Pinheiro & Roberto Menescal

DVD dirigido por Roberto de Oliveira |
Direção musical: Leila Pinheiro e Roberto Menescal
Uma produção RWR | Tacacá Music | Bossa 58

Leila e Menescal. Piano e guitarra. Voz e olhar. Juntos, na sístole-diástole da música. De tão juntos, cúmplices. Parceiros na vida e na canção. Simbiontes, nesses dois momentos que amanhecem. Literalmente agarradinhos, agora para sempre.

“Tudo o que eu pensava que entendia insiste em cair por terra e sobre os meus pés”. O verso inédito de Leila Pinheiro poderia ser, mesmo sem querer, a epígrafe deste **‘Agarradinhos’**. Cair por terra por, inevitavelmente, derrubar o (pre)“conceito” de que a força de um CD ou DVD gravado ao vivo mora mais no palco, na pirotecnia das luzes ou no calor dos fãs do que propriamente na música. Não aqui, em que se privilegia o encontro, a música. E ainda, o encontro com a música, o que é outra coisa.

“Adoro tocar com Menescal. Tenho um prazer especial com isso, que vem da nossa sintonia de vida, muito além da artística. É como se fôssemos um único instrumento: voz, guitarra e piano. Eu faço no piano a batida da bossa e ela se junta ao violão do Menescal, que é a bossa nova. O fato também de gravarmos só nós dois, no meu estúdio, pequeno, aconchegante, fez meu canto naturalmente mais confido, mais íntimo. Nosso ‘Agarradinhos’ acabou tendo muito mais o espírito da bossa nova, do que quando gravei os clássicos do gênero, no LP ‘Bênção Bossa Nova’, em 1989”, diz Leila.

“Eu tenho tanta afinidade musical com ela que é capaz de sairmos tocando praticamente os mesmos acordes sem termos combinado. Isso é muito difícil. O que a gente faz é muito natural. Eu gosto muito do cantar da Leila, pela identificação que sinto com ela, que é o que eu procuro. O cantar da Leila me lembra o das grandes cantoras, das grandes personagens do auge do jazz dos anos 50... ouvi-la me dá muita satisfação, muita!”, registra Menescal.

Esse “ao vivo em estúdio” requer do espectador-ouvinte uma atenção especial. Requer desaceleração e pausa: é momento de *slow listening*. Essa “outra” maneira de ouvir música vem embalada por belas imagens do Rio de Janeiro captadas pela cuidadosa e delicada direção de Roberto de Oliveira. Imagens que vão “deslizando na canção”, tal qual ‘O barquinho’ de Menescal e Bôscoli, resgatado nesse encontro. O DVD traz 16 faixas que se desdobram em 20 canções, seis inéditas, todas gravadas no *home studio* de Leila, no Rio de Janeiro. Já o CD traz 18 canções em 14 faixas. Longe dos olhos do público mas perto de seus corações.

“O olhar do Roberto de Oliveira, que dirigiu o DVD, é extremamente requintado. Ele deu às imagens a mesma dimensão da música, por isso ficou tudo tão bonito. Ele se envolveu profundamente conosco, com nossas escolhas, testemunha que foi de tantos momentos especiais da história da música brasileira. As câmeras do Roberto foram fundamentais para que tudo soasse melhor e ficasse mais bonito. Ele embalou o nosso encontro com o olhar apaixonado e atento de quem vê aí uma continuidade importante de algo que, no mercado e na atual conjuntura mundial, foi deixada para trás”, sinaliza Leila.

Cristo Redentor, Pão de Açúcar, Lagoa Rodrigo de Freitas, Praia de Ipanema... belos cartões postais do Rio de Janeiro se descortinam para receber os primeiros acordes do piano de Leila e da guitarra de Menescal na inédita ‘Agarradinhos’ (Roberto Menescal e Rosália de Souza) que abre o DVD. A música antecede uma seqüência das mais significativas canções do período original da bossa, todas de Menescal com o seu principal parceiro, Ronaldo Bôscoli: ‘Ah, se eu pudesse’, ‘O barquinho’, ‘Você’, ‘Nós e o mar’. Não há camadas de instrumentos se superpondo, não há retoques de estúdio, mas uma só respiração, um total entendimento e a certeza de que menos pode ser, decididamente, muito mais.

“Adoro cantar as canções todas. Eu me esbaldo e me delicio. Foi fácil chegar a elas. Difícil foi deixar de fora tantas pérolas que parecem feitas pra esse formato. Um pouco antes de gravar voltei a escrever letras e me joguei com tudo nas duas músicas que Menescal me deu. Como sempre, ele me instiga, me desafia e me abre portas, pelas quais sempre passo, com ele, com uma segurança que nem imaginava ter, bebendo daquela suavidade menesquiana”, declara-se Leila.

“Penso ter sido um trabalho da maior felicidade de repertório. No começo, temos um mundo pela frente... mostrei algumas coisas que eu achava bacana, ela mostrou outras... fizemos exatamente o que quisemos fazer, claro, dentro de um limite de tempo do disco, mas é exatamente o que eu pensava quando comecei a propor as canções...”, recorda Menescal. **‘Tanto que aprendi de amor’, da Fátima Guedes, que é um super samba-canção, gravamos numa levada mais pra Quincy Jones e se tornou um dos grandes momentos. Outra que eu gosto muito é ‘Revendo amigos’, da Joyce, seguida de ‘E era Copacabana’, que ela fez com Carlos Lyra. Adoro também ‘You’ve changed’, porque é uma coisa do começo da minha carreira como músico... Adorava aquele jazz da Billie Holiday, aquela coisa introspectiva e acho que essa gravação manteve isso. ‘A volta’, música preferida da Leila e do Roberto de Oliveira, era um samba-canção e virou um “bluesão” - talvez seja a música minha de que mais gosto, com melodia e letra andando juntas... a letra diz: “levanta e vem correndo, me abraça e sem sofrer...” e você vai junto, a música está crescendo... E ‘Eu preciso de você’, música do Jobim com o Aloysio de Oliveira que muita gente não conhece, é um achado”.**

Às reminiscências musicais de Leila e Menescal – ou a dos compositores aqui gravados – Fátima, Joyce, Vercilo – soma-se o canto de Leila, em fase de plena maturidade vocal. Sempre para fora (re)conhecido pelo apuro técnico, o canto passa a ser, felizmente, cada vez mais percebido pela emoção incontida, ainda quando contida.

‘Agarradinhos’, além de marcar o reencontro musical da dupla de amigos 17 anos depois do festejado ‘Bênção, bossa nova’ - disco de Leila exclusivamente dedicado à bossa nova, produzido por Menescal em 1989, ocasião em que se celebravam os 30 anos do movimento - apresenta-os como parceiros em duas faixas: ‘O céu nos protege’ e ‘Luz da natureza’. A primeira, um samba com letra atualíssima e a segunda uma homenagem emocionada ao “maestro soberano”, Tom Jobim.

Duas outras músicas da safra de inéditas de Roberto Menescal, são registradas: ‘Ninguém’ (primeira parceria com Wanda Sá) e ‘Contemplação’ (com Abel Silva). ‘Minha Mangueira’ carimba o retorno de uma composição de Leila sozinha aos seus discos, depois de 16 anos. Foi gravada por Simone Guimarães em 2006. Já ‘Eterno feitiço’ (Mário Fêres e João Carlos Ferraz) foi trazida por Menescal, com a típica alegria de um olhar eternamente aberto para os novos.

A dupla, como quem não quer nada, vai “andar na praia e sorrir”, como Leila canta em ‘O céu nos protege’. Assisti-los agarradinhos, colhendo pérolas de ostras largadas na praia da música é, definitivamente, “sonhar com outro país”. Com o país de Leila e Menescal sob as lentes de Roberto de Oliveira. Muito mais ensolarado, muito mais cheio de poesia, de harmonia e de melodia do que o que temos diante dos olhos.

Por **Flávia Souza Lima**, dezembro de 2007.

DIA DE LUZ, FESTA DE SOL

O lançamento é coincidente - mas não proposital - às “bodas de ouro” da bossa nova, que tem festividades previstas para todo o ano de 2008. Gravado em julho de 2006 através de uma parceria entre a RWR de Roberto de Oliveira, a Tacacá Music e a Bossa 58, selos de Leila Pinheiro e Roberto Menescal, respectivamente, e licenciado para a EMI Music, **'Agarradinhos'** traz em DVD aproximadamente 100 minutos de imagens, entre a apresentação musical e os extras. Estes, divididos em uma entrevista com Leila, uma com Menescal, galeria de fotos, making of, além de um encontro especial dos dois artistas na casa de Roberto Menescal: **Dia de luz, festa de sol.**

Em uma ensolarada manhã do inverno carioca, Menescal recebe Leila em sua casa, na Barra da Tijuca e recorda simpáticas histórias da velha bossa. Naturalmente, como a dupla dialoga muito além das palavras, um inesperado sarau acontece, parece que especialmente para recordar três canções que não estão presentes no musical principal: 'Errinho à toa', 'Vagamente' e 'Copacabana de sempre', todas de Menescal e Bôscoli, uma das principais duplas de criadores da bossa nova.

“Muita gente já viu a gente tocando junto, mas esse outro lado do dia-a-dia com os nossos bichos, super à vontade, em casa, quase ninguém vê e é muito bom, eu gosto muito disso!” diz Menescal.

“Foi uma manhã deliciosa na casa do Menescal e da Yara - aquele santuário verde, com coqueiros, bromélias, tartarugas, gatos, cachorros... Acho que o clima da gravação e das fotos revela isso. Vejo agora que, por uma feliz coincidência, o trabalho vai sair junto com os 50 anos da bossa nova. Temos muito o que comemorar!”, completa Leila.

HISTÓRIA

A história de Leila e Menescal fez, recentemente, 21 anos. Ou seja, atingiu a sua maioridade: pessoal, musical, afetiva. **'Agarradinhos'** é mais uma prova dessa sintonia.

Os dois se conheceram em 1985 quando, incitado por Aloysio de Oliveira – aqui lembrado na bela canção de amor 'Eu preciso de você' – Menescal, assistiu pela televisão a uma das eliminatórias do Festival dos Festivais, que a Rede Globo promovera naquele ano e pelo qual Leila concorrera. Ao defender o samba 'Verde', de Eduardo Gudim e José Carlos Costa Netto, Leila mordeu, além do terceiro lugar na classificação geral, o prêmio de cantora-revelação e o coração de Roberto Menescal, então diretor artístico da PolyGram (atual Universal Music).

Menescal a levou para aquela companhia pela qual, no ano seguinte (1986), ela gravou seu primeiro LP ('Olho nu') com o respaldo de uma gravadora. Leila já havia lançado em 1983, de forma independente, seu primeiro disco, 'Leila Pinheiro', que trazia convidados ilustres como Tom Jobim, Ivan Lins, João Donato, Francis Hime, Toninho Horta, além de um time de músicos de primeiríssima.

A carreira de Leila - e, por que não?, a história da bossa nova - ganha novos contornos quando, a convite de Menescal, Leila aceita gravar um disco encomendado especialmente para a PolyGram, pela Nippon Phonogram (sua filial japonesa), comemorando os 30 anos da bossa nova. Curiosamente, veio do Japão o convite que abriu mais amplamente para Leila os horizontes do público brasileiro.

Assim surgiu 'Benção, Bossa Nova', festejado LP lançado em 1989. Na ocasião, o escritor Ruy Castro escreveu sobre o lançamento: *“Leila solta a voz no espaço, e aquelas 30 canções que se supunha feitas de encomenda para a intimidade dos apartamentos, voam com ela”*.

Na seqüência desse lançamento Menescal deixa, depois de dezoito anos, a direção artística da PolyGram e cai na estrada com Leila, como seu convidado especial no show daquele trabalho. Correm juntos o Brasil, numa vitoriosa turnê de quase 200 shows em pouco mais de um ano, destacando o nome de Leila como uma das mais proeminentes cantoras da nova safra da MPB

dos anos 80.

Os dois personagens da história rebobinam hoje as suas impressões sobre aquele trabalho, sobre aquela nova maneira de sentir, viver e apresentar as canções da bossa nova, improvável àquela altura. Para as vistas mais desatentas as opiniões podem parecer diferentes, quase opostas. No entanto, se revelam em profunda sintonia.

“Eu tive uma percepção da Leila a longo prazo, que outros caras talvez não tenham tido na época... Quando a vi cantando no Festival pela primeira vez, tive a noção exata de que iríamos ter uma história juntos. Ela fez dois discos (ao citado ‘Olho nu’, de 1986, seguiu-se ‘Alma’, em 1988), até que surgiu o convite do Japão para uma artista mais nova “revisitar” a bossa nova e, de cara, eu escolhi a Leila. A primeira grande mudança na bossa nova não é a que estão fazendo agora com os remixes, com a eletrônica – essa é a segunda grande mudança. A primeira foi com o disco da Leila – ‘Benção, bossa nova’. Acho que ali sim, aconteceu a primeira revitalizada, quando eu vi as primeiras pessoas dançando bossa nova nos shows. Esse disco foi muito importante também porque trouxe um público jovem para a bossa nova... Lembro bem da gente no Teatro Nacional de Brasília, onde se vê bem o público, e a garotada ali na frente, dançando a bossa nova. Isso aconteceu pela primeira vez com esse trabalho da Leila”, lembra o ex-executivo da gravadora.

“A minha afinidade com Menescal e a dele comigo foi tamanha que, naquela altura, mais parecia um reencontro do que propriamente um encontro. Ele na vida há anos, já sabendo das coisas, e eu começando a minha carreira. Foi com ele que eu fui descobrindo e entendendo o que é ser cantora, viver de música... Ficamos muito amigos a partir dali. Tudo o que vivi com ele nesse período do ‘Bênção’ se estende por toda a minha vida. Aquele disco, acho, é o coroamento desse nosso primeiro momento. Agora estamos celebrando um novo momento e, justamente, com um disco com cara de bossa nova sem ser apenas com canções da bossa. É um contraponto interessante”, define Leila.

Quando, em 2005, desenvolveu o projeto ‘Leila Pinheiro convida’ apresentado em São Paulo, Leila escolheu seis compositores para dividir o palco com a máxima intimidade possível, isto é, em duo de vozes e instrumentos – nada mais: com ela estiveram João Bosco, Carlos Lyra, Francis Hime, Guilherme Arantes, e, claro, Roberto Menescal. Foram seis shows distintos - oportunidades raras de convivência íntima com cada compositor e sua obra. Não se sabia, mas ali estava o embrião desse ‘**Agarradinhos**’. Agora é só esperar pelo(s) próximo(s).

Por **Flávia Souza Lima**, dezembro 2007

DVD

DVD dirigido por Roberto de Oliveira

Direção musical: Leila Pinheiro e Roberto Menescal

01. **Agarradinhos** | Roberto Menescal - Rosália de Souza
02. **Ah, se eu pudesse / O barquinho / Você / Nós e o mar** | Roberto Menescal – Ronaldo Bôscoli
03. **O céu nos protege** | Roberto Menescal – Leila Pinheiro
04. **Luz da natureza** | Roberto Menescal – Leila Pinheiro
05. **A morte de um deus de sal** | Roberto Menescal – Ronaldo Bôscoli
06. **A volta** | Roberto Menescal – Ronaldo Bôscoli
07. **Contemplação** | Roberto Menescal – Abel Silva
08. **Ninguém** | Roberto Menescal – Wanda Sá
09. **Encontro das águas** | Jota Maranhão - Jorge Vercilo
10. **Minha Mangueira** | Leila Pinheiro
11. **Reverendo amigos / E era Copacabana** | Joyce / Carlos Lyra - Joyce
12. **Tanto que aprendi de amor** | Fatima Guedes
13. **You've changed** | Bill Carey – Carl Fischer
14. **O que é amar** | Johnny Alf
15. **Eterno feitiço** | Mário Feres – João Carlos Ferraz
16. **Eu preciso de você** | Tom Jobim – Aloysio de Oliveira

CD

Produzido por Leila Pinheiro e Roberto Menescal

01. **Agarradinhos** | Roberto Menescal - Rosália de Souza
02. **Ah, se eu pudesse / O barquinho / Você / Nós e o mar** | Roberto Menescal – Ronaldo Bôscoli
03. **O céu nos protege** | Roberto Menescal – Leila Pinheiro
04. **A volta** | Roberto Menescal – Ronaldo Bôscoli
05. **Eu preciso de você** | Tom Jobim – Aloysio de Oliveira
06. **Tanto que aprendi de amor** | Fatima Guedes
07. **A morte de um deus de sal** | Roberto Menescal – Ronaldo Bôscoli
08. **Luz da natureza** | Roberto Menescal – Leila Pinheiro
09. **Minha Mangueira** | Leila Pinheiro
10. **O que é amar** | Johnny Alf
11. **Reverendo amigos / E era Copacabana** | Joyce / Carlos Lyra - Joyce
12. **Encontro das águas** | Jota Maranhão - Jorge Vercilo
13. **Ninguém** | Roberto Menescal – Wanda Sá
14. **Eterno feitiço** | Mário Feres – João Carlos Ferraz